

02/01/2008

A vez do ex-bóia-fria

GLENDIA CARQUEIJO, VALÉRIA ZUKERAN

Anoé venceu infância difícil e foi melhor brasileiro na 'SS' Anoé dos Santos Dias, melhor brasileiro na última São Silvestre — chegou em terceiro, atrás dos quenianos Roberto Cheruiyot e Patrick Ivuti —, é mais um atleta brasileiro com uma fantástica história de superação. Aos 27 anos, Anoé teve de superar a origem humilde de bóia fria para lutar por um lugar entre os atletas de ponta do Brasil.

“Trabalhava em colheitas de café e algodão em Munhoz de Mello, no Paraná, onde mora minha família. Também criava gado e fazia todo o tipo de serviço”, lembrou Anoé. Ainda na infância descobriu a vocação para o esporte. “Tinha pouco tempo para terminar o serviço no sítio e ir para a escola. Então ia correndo.”

A virada começou em 1999, quando, cansado da vida na lavoura, arrumou um emprego em uma fábrica de móveis em Arapongas (PR). Paralelamente, desde 2001, começou a treinar com o técnico Ivar Bernardes depois de deixar o trabalho. “Em 2004 larguei o emprego para tentar viver de competições.”

Em busca de melhores oportunidades, Anoé foi de Arapongas para Nova Santa Bárbara (PR) em 2004 e de lá para Londrina (PR) em 2005. Em março, mudou-se para Jardinópolis, cidade próxima a Ribeirão Preto. “Precisava ficar mais perto do meu técnico, Cláudio Ribeiro”, explicou. Na nova casa, iniciou a preparação que foi fundamental para seu desempenho na São Silvestre.

Após o excelente resultado de anteontem, Anoé faz planos para manter o ritmo este ano. “Índice para a Olimpíada é difícil porque está muito em cima. Quem sabe na próxima.” Hoje, Anoé deve desfilar em carro de bombeiros pelas ruas de Jardinópolis.

(Página 12A BRASIL)